

Pedro Vicente Chicolo\*

Stélio Armindo Dimas\*

## **Trabalho Infantil e Consequências Psicossociais no Desenvolvimento Cognitivo e Psicológico de Menores na Baixa da Cidade de Maputo**

### **RESUMO**

Este artigo analisa o trabalho infantil e suas consequências psicossociais no desenvolvimento cognitivo de menores na Cidade de Maputo. Para alcançar esse objectivo se procurou: 1) identificar a situação social das famílias de menores que desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da Cidade de Maputo, a partir de conversas com os entrevistados; 2) descrever as actividades desenvolvidas por menores na Baixa da Cidade de Maputo e sua influência na situação dos entrevistados e por fim, 3) relacionar as actividades desenvolvidas por menores, precocemente, percepções e o Índice de Desenvolvimento Humano a médio e longo prazos. A metodologia usada foi de tipo qualitativo-quantitativo, que permitiu obter melhor sentido das acções e comportamento dos sujeitos estudados. Foram entrevistados 15 menores que desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da cidade de Maputo, com idades que variam de 7 a 14 anos, sendo 9 rapazes e 6 raparigas maioritariamente da zona sul de Moçambique. Constatamos que pese embora Moçambique seja signatário de muitos protocolos internacionais, ainda há um caminho longo por percorrer para a protecção de menores, particularmente, no concenrente ao trabalho infantil. Apesar de as famílias terem conhecimento de riscos, deliberam que seus filhos menores se integrem no comércio precocemente, como forma de aumentar rendimentos familiares, comprometendo o desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo deles. Entretanto, a inserção desses menores no desenvolvimento de actividades de rendimento pode capacitá-los para enfrentar desafios no futuro.

**Palavras-chave:** Menores; Renda familiar; Trabalho de rua; Comércio ambulante.

### **ABSTRACT**

This article analyses child labour and its psychosocial consequences on the cognitive development of minors in Maputo City. To achieve this objective, we sought to: 1) identify the social situation of families of minors who engage in income-generating activities in downtown Maputo, based on conversations with the interviewees; 2) describe the activities carried out by minors in downtown Maputo and their influence on the situation of the interviewees; and finally, 3) relate the activities carried out by minors at an early age, their perceptions, and the Human Development Index in the medium and long term. The methodology used was qualitative-quantitative, which allowed for a better understanding of the actions and behaviour of the subjects studied. Fifteen minors aged between 7 and 14 who carry out income-generating activities in downtown Maputo were interviewed, nine boys and six girls, mainly from the southern part of Mozambique. We found that although Mozambique is a signatory to many international protocols, there is still a long way to go to protect minors, particularly with regard to child labour. Although families are aware of the risks, they decide to allow their children to enter the workforce at an early age as a way of increasing family income, compromising their physical, psychological and cognitive development. However, the inclusion of these minors in income-generating activities can empower them to face challenges in the future.

**Keywords:** Minors; Family income; Street work; Street trading

## 1. Introdução

Este artigo discute a temática de trabalho infantil e suas consequências psicossociais<sup>1</sup> e cognitivas em menores que desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da cidade de Maputo, no período entre 2022 a 2024. Olhou-se para este fenómeno mediante uma abordagem crítica, mas também admitindo a função dessas actividades para o desenvolvimento social dos menores, abrindo espaço de debate a nível de todos os sectores vitais. Assim, foram considerados os riscos associados que poderão comprometer o desenvolvimento da futura população de Moçambique, mas por outro lado, usando a teoria de aprendizagem, estes menores, num futuro breve, poderão estar mais capacitados para enfrentarem os desafios da vida, quando comparados com outros que irão se inserir em actividades de rendimento depois de atingirem a maioridade.

Neste artigo se partiu da hipótese de que o trabalho infantil<sup>2</sup> trazia consequências negativas psíquicas e cognitivas no desenvolvimento de menores na Baixa da Cidade de Maputo, comprometendo o seu futuro, mas também estes menores estão antecipando a socialização com a prestação de serviços na via pública.

Na actualidade, a temática de trabalho infantil é muito discutida por várias ciências sociais e Humanas, tais como Psicologia, Direitos Humanos, Ética, Direito, Sociologia, Economia (Venâncio & Felipe, 2022). Os maiores influenciadores dos debates sobre esta temática são organizações internacionais como: Organização Internacional de Trabalho (OIT), Fundo das Nações Unidas para infância (Unicef) e *Save The Children*, que declararam este fenómeno como um problema social que precisa de ser combatido, porque põe em causa o desenvolvimento psíquico e cognitivo de menores (Pontes, 2015, Venâncio & Filipe, 2022). Porém, as organizações citadas não viram o lado funcionalista de desenvolvimento de actividades na tenra idade destes menores.

---

<sup>1</sup> Consequências psicossociais para esta pesquisa são concebidas como sendo o efeito do trabalho infantil que incide negativamente no estado psíquico/emocional de vendedores na vida física, particularmente, na vida psicológica das mesmas (Alberto e Filipe, 2011:31).

<sup>2</sup> Para Alberto e Santos (2011:22) citando a Constituição Federal do Brasil, Artigo nº 227, 3º Parágrafo, trabalho infantil são todas as actividades ou trabalho exercido por crianças até dezassete anos de idade, exceptuando os que têm idades entre 14 e 16 anos, que se encontram no processo de aprendizagem.

De acordo com Alberto e Santos (2021), nos Países falantes de Língua Portuguesa, no Brasil, de forma particular, até 2003 haviam 5,1 milhões de crianças e adolescentes trabalhando; deste número, 4,1% tinha idades entre 5 a 9 anos, 33,3% entre 10 e 14 e, 62,6%, entre 15 e 17 anos; o trabalho infantil é considerado como uma violação dos Direitos de menores, que ocorre com mais frequência em países com economias frágeis, como Moçambique. Mas, tal como se referiu antes, o desenvolvimento de actividades desde a tenra idade pode ter cunho funcionalista; podemos dar exemplo de Eduardo Mondlane que, quando menor, pastou gado e que, mais tarde se tornou uma referência por ter ganho experiência de responsabilidade e foco desde pequeno.

Segundo a Ministra do Trabalho e Segurança Social, em Moçambique, até 2012, havia 2,4 milhões de menores que se encontravam a exercer actividades económicas de rendimento ou remuneradas, colocando em causa o seu desenvolvimento psicológico e cognitivo, comprometendo também o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, no seu futuro e, influenciando negativamente na qualidade de vida, tanto na saúde física, assim como psicológica (Alberto & Santos, 2021 & Fórum da Sociedade Civil, 2015).

Este posicionamento dos autores também não olhou o cunho funcionista; Daniel Chapo, Presidente de Moçambique, em suas declarações disse que quando menor vendeu mangas e muito mais; muito cedo ganhou experiência de responsabilidade, hoje é presidente do país, o que significa que há que admitirmos a dicotomia de fenómeno trabalho infantil, pois, além de acrescentar renda para suas famílias, eles aprendem cedo sobre como lidar com desafios e como contorná-los; o problema é quando os pais e encarregados de educação não os apoiam e incentivam para os estudos.

Analisando a realidade brasileira, podemos afirmar que ela pode servir de referência para reflexão para Moçambique; a partir daquele contexto, pode-se discutir esta temática, tendo em conta a similaridade de algumas características, como a língua e a situação de pobreza (Pontes, 2015).

O artigo é constituído pela introdução que traz a visão geral da temática, onde constam o tema, objectivo, hipótese, bem como a contribuição que este artigo traz para o público; após introdução, vem a metodologia que mostra o caminho seguido para a sua realização, que inclui os métodos e técnicas usadas, assim como os instrumentos de análise. Seguidamente, são apresentados e discutidos os resultados, as conclusões e por fim, as referências bibliográficas.

## **1. Quadro Teórico sobre Trabalho Infantil**

Recorreu-se, em termos teóricos, à psicologia histórico-cultural sobre desenvolvimento da criança articulada com a teoria psicossocial de Erik Ericson, onde com a primeira se conseguiu analisar a realidade a partir das condições de vida dos menores-vendedores, desde estruturais até materiais, que estão relacionadas com a inserção precoce de crianças no trabalho.

A perspectiva de Vigotski (2007) citado por Alberto e Santos (2011: 32), mostrou que o desenvolvimento das crianças é um processo complexo que engloba as relações sociais, o que significa que os sujeitos se constroem a partir do meio e da cultura onde se encontram inseridos; é por essa razão que utilizamos o funcionalismo, para mostrar a função de desenvolvimento de actividades de rendimento para estes menores.

Por outro momento, a perspectiva de Vigotski mostra também que o desenvolvimento psicológico e cognitivo é caracterizado por conflitos e alternância entre períodos de estabilidade e, por vezes, de crises em momentos específicos; o que significa que o desenvolvimento das crianças não é linear, mas sim, mutável, apropriando-se da cultura, ou melhor, dos factores naturais (genéticos), e sociais (Vigotski, 2007:44). É por isso que o desenvolvimento das actividades de rendimento por estes menores constitui um processo de socialização para lidar com a vida pública no futuro e, provavelmente isso poderá constituir uma mais valia.

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2007) defende que em cada idade há processos específicos que ocorrem no seu psíquico, que são únicos e não se repetem; também os indivíduos não deveriam pular nenhuma das fases de desenvolvimento, pese embora nos países em vias de desenvolvimento, muitas crianças são amputadas da sua infância, devido à pobreza das suas famílias, o que influencia para o estilo de vida desses menores.

Em outro momento, o mesmo autor enfatiza a importância do trabalho pedagógico, porque cria espaço para a participação de crianças nos diferentes processos; por isso, Vigotski (2007), citado por Alberto e Santos (2011:32), refere que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem e, a escola desempenha um papel importante em todos os processos de desenvolvimento e das funções psíquicas.

Por sua vez a teoria psicossocial de Erik Ericson mostra que na fase da adolescência observa-se crise do ego, concordando em parte com a concepção da teoria histórico-cultural de Vigotski, onde o adolescente procura construir a sua identidade, influenciada por factores culturais no

desenvolvimento psicológico e cognitivo; é por isso que Erickson citado por Xavier e Nunes (2015:17) enfatizou que a adolescência era uma fase fulcral para o desenvolvimento humano, do ponto de vista biológico, psicológico, mas também social.

Erickson identificou estágios de formação de identidade no desenvolvimento humano, que denominou de “oito estágios do homem”; Gallatin (1978), citado por, Xavier e Nunes (2015:17), acrescentou que cada idade tinha uma característica específica na resolução de crises, onde o indivíduo procura buscar o equilíbrio. Nesse contexto, há que frisarmos que aprender cedo pode ajudar estes menores a se tornarem mais capazes no futuro, desde que não abandonem o ensino, onde irão aprender ferramentas académicas e tecnológicas para se inserir num mercado cada vez mais competitivo.

Assim sendo, podemos afirmar que é nesse momento que os vendedores-crianças na Baixa da cidade de Maputo, ao mesmo tempo, precisam de dinheiro para a sua satisfação pessoal, mas em simultâneo precisam de brincar com outras crianças, mas também precisam de estudar para o seu futuro, tornando-se um dilema que afecta no seu desenvolvimento psicológico e cognitivo. Isso torna complexa a análise de processos sociais, por isso falou-se de dicotomia no desenvolvimento de trabalho infantil, daí que trouxemos o cunho funcionalista dessas actividades para o desenvolvimento social desses menores.

Xavier e Nunes (2015:18), afirmam que as primeiras 4 idades se enquadram na infância, a quinta, na adolescência e, as três últimas enquadram-se na fase adulta e, acrescentam que o indivíduo que psicologicamente é saudável, mantém equilíbrio no sistema biológico, psicológico e social; daí que o ser humano é bastante complexo, é por isso que há que admitirmos o cunho funcionalista de desenvolvimento de actividades de rendimento por menores, como forma de socialização, mas sem descurar a importância de incentivar aos menores a continuarem com os estudos.

## **2. Metodologia**

Para a realização deste artigo, recorreu-se a abordagem quali-quantitativa que permitiu captar melhores sentidos das acções e comportamento dos sujeitos estudados, uma vez que, como afirmam Vasconcelos & Arververde (2019), os resultados de uma pesquisa dependem dos procedimentos e sua aplicação com rigor; por isso, com este tipo de abordagem se conseguiu analisar as consequências psicossociais do trabalho infantil de menores, que desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da cidade de Maputo.

Quanto ao método de abordagem, recorreu-se ao método Fenomenológico, onde se estabeleceu base segura como diz Husserl, que é usado para todas as ciências, onde se avançou para ver a realidade da vida e consequências psicossociais das actividades desenvolvidas por menores na Baixa da cidade de Maputo, por isso, o autor afirma que a fenomenologia não se preocupa com algo desconhecido que se encontre por detrás da realidade, mas apenas em saber se essa é uma realidade que acontece ou não (Prodanov & Freitas, 2013:35).

Recorreu-se às entrevistas para se interagir com a população alvo, aliadas ao questionário que de forma complementar foi aplicado, conseguindo obter informações fundamentais; para além das técnicas descritas anteriormente foi usada também a observação directa como um dos métodos complementares, pois (Oliveira, 2021), permitiu observar o comportamento e atitudes dos sujeitos durante o desenvolvimento das actividades.

A amostra foi de 15 entrevistados entre Av's. Albert Lithuli - Filipe Samuel Magaia e Av's. Eduardo Mondlane - 25 de Setembro. Anteriormente se pediu contactos dos pais de menores entrevistados ou encarregados de educação; a partir desses contactos, foram programados encontros com os pais, se pediu a autorizarem seus filhos ou educandos/dependentes a participarem no inquérito e, estes pais, por serem responsáveis pelos menores, assinaram o consentimento informado (Comissão da ética, 2023).

Recorreu-se a amostragem não probabilística, com recurso ao critério intencional ou julgamento; os entrevistados foram seleccionados de acordo com o julgamento dos pesquisadores (Malhotra, 2001: 32), citado por Oliveira (2021), na medida em que os menores-vendedores informais de forma geral, não estão organizados em bancas, mas foi preciso os pesquisadores seleccionarem de forma intencional quais menores-vendedores podiam fazer parte do inquérito realizado.

No entanto, os menores que vendem e ou desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da cidade de Maputo, se movimentam de um lado para o outro, nos processos de vendas de produtos ou desenvolvimento doutras actividades. Este tipo de amostragem facilitou a obtenção de informações precisas (Mattar, 2001, citado por Oliveira, 2021).

Foram observadas questões éticas usando o consentimento, tratando-se de inquérito para menores, interagiu-se com os seus pais ou encarregados de educação, que assinaram o documento, aceitar/autorizar a participação de seus dependentes no inquérito; a equipa se apresentou aos sujeitos envolvidos, como pesquisadores em busca de informações sobre trabalho infantil, para

discussão a nível da academia; assim como se pediu a participação dos entrevistados de forma livre (Comissão da ética, 2023). Para além disso, se garantiu confidencialidade das informações e anonimato dos entrevistados e a equipa de pesquisa se comportou de forma ética.

### **3. Resultados de campo e discussão**

No campo interagiu-se com 15 entrevistados, dos quais 9 rapazes e 6 raparigas, com idades que variaram entre 7 a 14 anos, onde 4 estão na faixa entre 7-9 anos, outros 11, na faixa entre 12-14 anos de idade; dos 15 entrevistados, a maioria são naturais do sul de Moçambique, sendo 4 de Maputo, 5 de Gaza, 2 de Inhambane, 2 de Sofala, 1 de Manica e o último da província de Zambézia. Constatamos que a maioria de menores, em número de 7, vendiam ou desenvolviam actividades de rendimento na baixa da cidade de Maputo há mais ou menos 2 anos, 4 há dois anos, 3 até cinco 5 anos e o último, há mais de 5 anos.

Os dados sobre género dos entrevistados mostraram que há mais rapazes do que raparigas, integrando-se em actividades de venda informal e ou desenvolvendo outras actividades de rendimento nas cidades; essa realidade está relacionada com a baixa renda das suas famílias de origem, assim como com a baixa escolarização dos pais, referida pelo Fórum da Sociedade Civil (2015). Essa situação, reforça também a da organização citada, influenciando a integração precoce de menores nas vendas informais e no desenvolvimento de outras actividades de rendimento; entretanto, o desenvolvimento dessas actividades pelos menores, contribui por um lado no aumento da renda familiar e antecipa a pujança e preparação deste grupo para enfrentar desafios no futuro.

Os resultados sobre idade ou faixa etária dos entrevistados mostraram que as suas famílias os deliberaram a exercer actividades de venda e outras de rendimento a partir dos 9 anos de idade, prejudicando e comprometendo a vida futura destes menores (Alberto & Filipe, 2011); porém, essa realidade pode contribuir para o desenvolvimento social, como também poderá contribuir para a aprendizagem e assunção de responsabilidades no futuro, uma vez que as experiências são muito importantes para a vida das pessoas.

De recordar que o Índice de Desenvolvimento Humano tem a ver com liberdades de escolhas (poder de compra, acesso ao ensino de qualidade e acesso a melhores cuidados de saúde); mas também, sem escolarização, provavelmente estes entrevistados poderão não ter liberdade de

escolha de profissão no futuro, por isso, os pais deverão apoiar a esse grupo para continuar com actividades escolares, se formando cientificamente; essa realidade poderá ser mais valia para estes no futuro.

Sobre naturalidade ou local de proveniência, os dados mostram que a província de Gaza lidera a migração de menores para a província e Cidade de Maputo, sendo que, uma das razões é a vizinhança, por ser mais fácil deslocarem-se daquela província até Maputo. A existência de poucos vendedores provenientes de outras províncias, justifica-se pela distância que as separa de Maputo; também há que lembrar que em Moçambique existem três Cidades capitais, com mais concentração de pessoas, que é a cidade de Maputo, capital do país, cidade da Beira e a cidade de Nampula; provavelmente nas outras duas cidades pode haver número significativo de menores a vender no comércio informal ou desenvolver outras actividades de rendimento naquelas cidades.

A partir de dados sobre o tempo em que estes<sup>3</sup> menores vendiam na Baixa da cidade de Maputo, pode-se afirmar que nos últimos dois anos, mais menores passaram a fazer parte das actividades de vendas e outras actividades de rendimento na baixa da cidade de Maputo, confirmando dados da Bioeconomia (2019), quando falava do Brasil, o que significa também as dificuldades de vida aumentaram mais para as famílias de baixa renda de origem destes menores, influenciado pelas crises (corte ao financiamento ao Estado moçambicano, estiagem na zona sul de Moçambique, incluindo os ciclones), que assolam Moçambique desde 2015 e, influenciaram na baixa produtividade agrícola.

### **3.1. Situação social das famílias de menores que desenvolvem actividades de rendimento na Baixa da Cidade de Maputo**

Constatamos que 4 menores viviam onde havia 2 membros na família, 3 onde havia 4, 4 onde havia 3, 2 onde havia 5, e em apenas 2 entrevistados viviam 6 membros nessas famílias.

Sobre situação de agregado familiar, a partir de dados de campo se pode afirmar que não há relação entre número de agregado familiar e a situação dos entrevistados.

Dos entrevistados, em 2 casos, o pai era o chefe de família, em 4, o chefe da família era a mãe, em 3, o chefe da família era o padrasto, em 5 entrevistados, o chefe do agregado familiar não tinha

---

De acordo com a Legislação moçambicana, enquadrada no Artigo nº1 da Convenção sobre Direitos da Criança, ractificada através da Resolução nº19/90, criança<sup>3</sup> é todo o indivíduo menor de 18 anos de idade

nenhuma relação biológica ou consanguínea com o menor entrevistado e, 1 apenas, onde vivia o menor entrevistado vivia, o chefe de agregado era a avó.

A partir de dados sobre chefe da família se pode afirmar que a maioria dos entrevistados vive em famílias sem ligação biológica ou consanguínea, influenciando para a baixa auto-estima, expondo o menor à vulnerabilidade para estar sujeito a maus-tratos, contribuindo para o aumento da pobreza a médio e longo prazo nas futuras famílias desses entrevistados; por outro lado, esses menores mais cedo aprendem viver longe dos pais biológicos, ganhando experiência pessoal, sendo um ensaio para viver autonomamente e se prepararem para enfrentar os desafios da vida.

Sobre emprego do responsável de cada uma das famílias, dos (15), 7 responderam que o chefe de família onde nasceram não estava empregado, 3 que o responsável da família estava empregado, 2 que desenvolvia venda informal, e 1 que não estava empregado, mas desenvolvia actividades em regime de biscates e, os últimos 2 não responderam.

### **3.2. Actividades desenvolvidas por menores que vendem na Baixa da Cidade de Maputo e sua influencia na sua situação**

A partir de observação no campo apurou-se que os menores vendiam diversidade de géneros alimentares prontos para o consumo, tais como: Txobobo, pão e badgias, bolos de sura, biscoitos, chips, frutas, água gelada, refrigerantes, plásticos, entre outros, ao passo que outros ainda lavavam viaturas.

A maior parte das crianças observadas desenvolve actividades de vendas de baixo valor, sem grandes rendimentos, servindo apenas para suprir às necessidades básicas de consumo imediato, insustentáveis para a vida futura.

A maioria dos entrevistados vendia ou vende produtos de suas mães, outras das tias, de avós e, outros ainda, dos donos das casas onde viviam ou vivem e, os mais crescidos, vendiam produtos próprios/pessoais.

A maioria dos entrevistados vive em famílias vulneráveis, como no caso de mulheres-chefes sem actividade de rendimentos seguras, avós, e outros vivem em casas de pessoas sem vínculo de consanguinidade, colocando alguns menores sem garantia para o futuro; por outro lado, a inserção destes menores pode ter uma função de aprendizagem ou socialização em enfrentamento de desafios e muito cedo aprender contornar situações impostas pelo ambiente, sendo mais valia para o futuro de alguns, uma vez que poderão aprender lidar com diversidade.

As actividades de vendas desenvolvidas, também se relacionam com as percepções de menores, porque afectam o estado cognitivo e emocional, por isso, essa realidade é a já descrita por Venâncio e Filipe (2022), que mostrou que a maioria de menores que praticava no trabalho infantil reprovava de classe a cada fim do ano lectivo. Mas por um lado, essa realidade pode ser uma motivação para esses menores saírem do sofrimento, passando se dedicar mais nas vendas para ter dinheiro, mas também se empenhando mãos na escola para ter melhor enquadramento profissional no futuro.

### **3.3. Relação das actividades desenvolvidas por vendedores precocemente, percepções e o índice de desenvolvimento humano a médio e longo prazos**

As actividades desenvolvidas por menores na Baixa da cidade de Maputo, se relacionam com as percepções destes pois, são afectados na sua auto estima, por essa razão, quando estão com outras crianças nas zonas de residência, pouco se envolvem nas brincadeiras de infância, que são fundamentais para o desenvolvimento de menores.

Há relação entre actividades desenvolvidas por menores na Baixa da cidade de Maputo e o índice de desenvolvimento humano, pois, a maioria não continua a estudar, o que poderá comprometer o seu futuro, não podendo ter oportunidades de escolha como preconizam as Nações Unidas, mas também esses menores provavelmente poderão ter baixo poder de compra, dificuldades no acesso a melhores cuidados de saúde e também os seus filhos poderão ter desafios de acesso a educação de qualidade. Tal conclusão vai de acordo com Venâncio e Filipe (2022), quando referiram que há bastante tempo as Convenções internacionais alertaram que o trabalho infantil era um entrave para o desenvolvimento de menores. Mas para os menores que continuam a estudar, provavelmente ganharão mais forças para sair da pobreza, lutando em ter melhores notas nas escolas, se formando para o futuro.

## **4. Conclusão**

Concluimos que, pese embora Moçambique tenha ratificado vários protocolos da Organização das Nações Unidas, a implementação destes instrumentos ainda constitui um desafio, uma vez que, a situação que muitas famílias de baixa renda vivem, influencia as mesmas a deliberarem para que menores se insiram precocemente nas actividades de rendimentos, comprometendo o futuro destas por um lado, mas por outro, os pais que apoiam e incentivam os seus filhos envolvidos nas

actividades de rendimentos, provavelmente estarão a preparar esses menores para serem homens fortes amanhã, com capacidade de adaptação.

A partir do apresentado concluímos também que o trabalho infantil acaba sendo uma das alternativas para famílias de baixa renda, põe em causa ou compromete o futuro de menores e compromete também o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humanos, em Moçambique, traçado pelas Organizações Unidas, para reduzir a pobreza no mundo, mas também pode contribuir par fortalecimento destes menores, estando mais preparados para lidar com o trabalho no espaço público.

Depois de uma análise minuciosa, verificamos que a hipótese inicial foi confirmada, uma vez que os menores entrevistados não conseguem exercer as duas actividades, a de venda e estudar, por isso a maior parte deles deixou de estudar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERTO, M.F.P. Dos Santos, D.P. (2021). *Trabalho Infantil e Desenvolvimento: Reflexões a luz de Vigotski*. Maringá. Ed. Porto Lugano.

BIECONOMIA (2019). O Trabalho da Criança e Trabalho Infantil: Realidades paralelas no Brasil. *XXVIII Seminário de Iniciação Científica*. Brasil. Salão de Conhecimento.

COMISSÃO ÉTICA. (2023). *Guia para elaboração do Consentimento Informado, esclarecimento e livre para participação em investigação científica*. Vila Real: Universidade de Tras-os-montes e Alto Douro.

FÓRUM DA SOCIEDADE CIVIL PARA OS DIREITOS DA CRIANÇA (2015). *Protecção da Criança Contra o Trabalho Infantil*. Maputo. Rosc.

OLIVEIRA, M.F. (2021). *Metodologia de Investigação Científica: um Manual de Investigação em Administração*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.

ORDEM DOS PSICÓLOGOS. (2023). *Intervenção Psicológica junto de Pessoas com deficiência: Recomendações para prática Profissional*. Lisboa.

PONTES, F.F.C. (2015). *A Exploração do Trabalho Infantil: O Papel do Estado Brasileiro Contemporâneo*. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PRODANOV, C.C. FREITAAS, E.C, (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico*. 2ª edição. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.

ROSSETTO, C.R. & ROSSETTO. (2015). Teoria Institucional e da Dependência de Recursos: Uma visão Complementar. *Fórum Teoria Institucional*. 4(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/TFVJW3fpKhSKLqZv5RQy6vy/?format=pdf&lang=pt>

UNICEF (2021). *A Situação das Crianças em Moçambique*. Maputo. Unicef.

VENÂNCIO, M.J. & FILIPE, A. M. (2022). As contribuições da Psicologia no combate ao Trabalho Infantil. *Cadernos de Psicologia*, 4(7), 146-162. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3272/2298>

VASCONCELOS, A.L.F. ARCOVARDE, A.C.B. (2019). O rigor Científico em Pesquisas quanto a fidelidade e a validade dos resultados obtidos: uma experiencia da utilização da técnica qualitativa na prática avaliativa. *Revista Eletrónica de Ciência Administrativa*, 6(2),. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/108/249>

\*Mestre em Sociologia de Trabalho e das Organizações-Docente no Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência-ISFIC. Email: [pedrovicentechicolo@gmail.com](mailto:pedrovicentechicolo@gmail.com)

\*Licenciado em Psicologia Social e do Trabalho -Técnico Superior - Manutenção da orden interna no Estabelecimento Penitenciário Preventivo da Cidade de Maputo-EPPCM. Email: [dimassteliol@gmail.com](mailto:dimassteliol@gmail.com)